



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO REMOTO DE BIOLOGIA: PARTICIPAÇÃO DE GRADUANDOS EM ATIVIDADES PEDAGÓGICAS.

Marcia Pereira Monteiro ¹

Amanda Kessiah de Sousa Nunes ²

Neucimara Ferreira Spanhol ³

Rosenilda Ferreira Clemente da Silva ⁴

André Ribeiro de Santana ⁵

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem o intuito de aprimorar qualitativamente a formação inicial docente, impulsionando a integração de licenciandos na escola de Educação Básica desde a segunda metade de sua graduação, direcionando-os a associarem vivências na graduação com a prática de professores experientes (CAPES, 2020). Contudo, a pandemia da Covid-19 fez com que o ensino remoto emergencial (ERE) fosse introduzido nas escolas. Mediante isto, o isolamento social ocasionou mudanças no meio educacional, que foi necessário a utilização de estratégias e recursos tecnológicos para ministrar aulas no formato virtual. (PIFFERO et al., 2020).

Desde o início de suas atividades, em agosto de 2020, o núcleo de Biologia de Altamira-PA vem desenvolvendo atividades virtuais, buscando atender o planejamento escolar elaborado pela professora Rosenilda Ferreira Clemente da Silva, preceptora do Núcleo de Biologia do Campus de Altamira da Universidade Federal do Pará/UFPA, o qual tem como docente orientador o professor André Ribeiro de Santana. Considerando a lacuna que se formou entre alunos e o processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia, foi necessário reinventar formas de contato com as práticas pedagógicas, e a inserção dos alunos residentes de Biologia na promoção de estratégias de ensino.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFPA, marciape921@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFPA, amandakessyah02@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFPA, neucimaraspanhol@gmail.com;

⁴ Especialista pelo Curso de Educação Ambiental, Faculdades Integradas - FII, rosenildaclemente@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutorado, Faculdade Ciências Biológicas - UFPA, mestredel2@gmail.com.



Diante disto, este relato de experiência tem por objetivo apresentar experiências e contribuições de licenciandos do PRP, através da produção e aplicação de atividades virtuais para aulas de Biologia síncronas para três turmas do 3º ano do ensino básico da Escola Estadual de Ensino Médio Polivalente em Altamira-Pará.

A participação e planejamento, ocorreram de forma completamente remota devido o isolamento social causado pela pandemia da Covid-19. Os encontros aconteceram no formato vídeo chamada sob a participação da professora preceptora da escola e coordenador do PRP. No início da pandemia de 2020, a escola suspendeu todas as aulas, optou por apenas mandar atividades que foram enviadas pelos professores via grupos de WhatsApp. Contudo, no ano de 2021 a escola passou a utilizar as plataformas educacionais e de vídeos para ampliar o processo de ensino e informações dos conteúdos programáticos.

No entanto, a partir dos relatos da professora e observações das alunas residentes durante o acompanhamento as aulas síncronas, foi visto que a maioria desses alunos não estavam interessados ou instigados em acompanhar e interagir as propostas de ensino de forma satisfatória. Diante disto, foram trocadas muitas informações acerca das dificuldades e possibilidades que o ambiente escolar apresentava, e diante da percepção das residentes, preceptora e o docente orientador do PRP, propuseram iniciativas a fim de estimular a participação ativa dos alunos e buscar sempre recapitular os assuntos abordados a fim de que o aluno tenha um melhor aproveitamento e contribua na construção do processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Para a elaboração das questões, foi necessário o estudo dos conteúdos programáticos do segundo bimestre de Biologia, referente aos meses de Maio e Junho de 2021, foi realizado um levantamento bibliográfico. Para assim, as pesquisas subsidiarem o aporte teórico das atividades. Neste sentido, as buscas foram feitas no Google, direcionado a sites, plataformas de Biologia e consulta do livro didático utilizado da escola. Os resultados das pesquisas foram analisados e discutidos pela preceptora e a licencianda, para a liberação do uso de forma a auxiliar no desenvolvimento das atividades.



Ressalta-se que os assuntos determinados para as pesquisas, foram do conteúdo de Genética do cronograma programático disponibilizado pela professora das turmas da 3ª série do ensino médio: Fundamentos da genética, Primeira Lei de Mendel, Conceitos Básicos da Genética, Alelos Letais, Dominância Incompleta, Codominância, Sistema Sanguíneo ABO e Sistema Sanguíneo RH.

A produção das atividades foram desenvolvidas através dos programas Word e Power Point 2016, com designer atrativo, levando em consideração a faixa etária e anseios das turmas. Os assuntos foram divididos em 5 atividades, cada assunto, possuía 5 questões de múltipla escolha com alternativas de “A a E” com níveis diferentes de dificuldade (Fácil, Médio e Difícil), ressaltando que as questões foram desenvolvidas de modo que permitisse identificar o estado de motivação dos alunos, seguindo os pressupostos da teoria da autodeterminação (BUENO, 2013).

A aplicação das atividades era disponibilizada uma vez na semana após a aula teórica síncrona ministrada pela professora preceptora, para as três turmas da 3ª série com 78 alunos matriculados, mas em média havia a presença de 25 alunos. O tempo disponibilizado para a aplicação foi de 30 minutos, contando a partir da apresentação dos licenciandos. Entretanto, considerando, alguns fatores que o novo formato de aulas oferece, foi necessário adotar algumas limitações, como: tempo, metodologia de aplicação e estratégias.

REFERENCIAL TEÓRICO

O impacto causado pela pandemia na educação, trouxe a necessidade da implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no ensino básico, a fim de reduzir efeitos negativos do distanciamento temporário. Nesse contexto de intensas mudanças, o ensino antes presencial passa por desafios e novas adaptações pedagógicas, em que a comunidade escolar busca alternativas para minimizar o prejuízo da aprendizagem e dar continuidade às atividades curriculares de forma virtual, sendo que a utilização da tecnologia é uma forma de incorporar condições de ensino aos estudantes (ALBUQUERQUE et al., 2020).



A educação é um processo histórico e transitório que sofre alterações no decorrer do tempo e de acordo com o contexto socioeconômico, do local ao global, sendo necessário muitas vezes adequar-se às reais necessidades do aluno e do processo de aprendizagem (DOMINGUES, 2019). E neste contexto, a pandemia ocasionou a readaptação da realidade da sala de aula física para a sala de aula virtual, que trouxe mudanças para além da linguagem, mas como a forma de se relacionar mudou em vista da qual normalmente era utilizada. Neste sentido, de acordo com a portaria nº343 de 17 de março de 2020, o MEC dispõe a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais enquanto durar a situação de pandemia do COVID-19.

Neste aspecto todos os meios tecnológicos como internet, mídias digitais, celulares, smartphones, televisão, são fundamentais neste processo. Entretanto, cabe ressaltar que o uso de recursos tecnológicos não pode ser compreendido como um recurso simples repositório de materiais a que os alunos têm acesso na plataforma. Requer uma reformulação metodológica e curricular, já que é complexo e envolve, além de informações, a construção de conhecimentos, assumindo a subjetividade destes aspectos.

Portanto, é necessário que os professores se mantenham empenhados, no que se refere aprender e ensinar mesmo que a distância, mas com o objetivo de colaborar para que estes sujeitos proporcionando a todos momentos reflexivos e construtivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste relato, é importante ressaltar o valor que esta experiência oportunizou para a docência online, pois a observação, discussão e planejamento em um momento atípico no processo de socialização profissional, possibilitou utilizar recursos tecnológicos, aprender a usar novas estratégias educacionais a fim de contribuir com alternativas para atuar frente as fragilidades que precisam ser superadas.

Os estudantes foram estimulados por meio de perguntas previamente realizadas nas aulas síncronas da professora preceptora de biologia, as quais visaram provocar a participação e contribuições nas discussões acerca dos assuntos no momento das atividades. A dinâmica da atividade ocorreu em 3 momentos: Primeiro - a professora preceptora participava, afim de auxiliar o licenciando. A professora era encarregada de escolher (ou o aluno se habilitava) os



alunos a realizarem a leitura de cada questão, com objetivo de inseri-los na construção do processo. Segundo – ocorria comentários pertinentes das questões afim de auxiliar na construção da resposta, e solicitado que os alunos indicassem a resposta através do chat ou áudio da sala virtual, em um tempo de 3 minutos para cada questão. Terceiro - após a indicação das respostas, ocorria o momento para comentários, dúvidas e/ou explicação das alternativas.

Dessa forma, os estudantes puderam explorar um momento a mais, permitindo ampliar o tempo de discussão sobre os assuntos abordados e, que muitas vezes, não tenham sido compreendidos. E apesar do número reduzido de alunos em quase todas as as atividades, foi possível observar a interações significativas entre os próprios estudantes, de forma colaborativa, na hora da discussão. Diante disto, outro aspecto relevante a ser destacado foi o acompanhamento de estudantes pouco participativos. Notou-se que alguns estudantes que não participavam nas aulas presenciais (segundo, relato da professora preceptora), tiveram mais interesse nas discussões realizada no ambiente virtual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as experiências vivenciadas no ensino remoto, a participação no Programa Residência Pedagógica, possibilitou refletir sobre a formação inicial dos professores de Biologia antes, durante e após esse período pandêmico. Os anos de 2020/2021 serão marcos históricos no campo da Educação em que a formação inicial e continuada de professores juntamente vivenciou um processo de adaptação e tiveram que experienciar o ensino à distância na educação básica (NOBRE et al., 2021).

Portanto, ao explorar as tecnologias digitais, compartilhar e sociabilizar as experiências desse ensino com o professor preceptor e demais residentes, proporcionou mais segurança para atuar de forma mais autônoma sob as necessidades e possibilidades que o ensino apresentou. Por fim, este trabalho se conclui de forma satisfatória para os objetivos que os licenciandos propuseram, de modo que foi possível obter bons resultados, como também bastante experiência na área em questão do trabalho desenvolvido, pois auxiliou na construção de propostas de intervenção que foram utilizadas pela professora/preceptora.

Palavras-chave: Ensino remoto; Biologia, Atividade virtual, Estratégia metodológica, Aprendizado.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. et al. **A formação inicial de professores: os impactos do ensino remoto em contexto de pandemia na região Amazônica.** Em Rede: Revista de educação a distância. Porto Alegre, v.7, n.2, p 102-123, jul./dez.2020. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BUENO, W. S. **Motivação e desmotivação escolar no Ensino Fundamental anos finais.** Brasília, 2013. 50 p. Monografia (Coordenação pedagógica) - Universidade de Brasília.

CAPES (Brasília-DF). Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB). Edital de processo nº 1/2020. Portaria nº 01/2016. [Concessão de Bolsas de Apoio à Educação Básica]. **Programa Residência Pedagógica**, Brasília, ano 20, n. 13, p. 1-13, 6 jan. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

DOMINGUES, Alex Torres. **A interiorização da EAD nas instituições públicas de educação no Estado do Mato Grosso do Sul: Avanços e perspectivas.** *Horizontes, revista de educação.* v. 7, n.14 (2019). Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/10855/5474>> Acesso em: 16 nov. 2021.

MEC.2020. **Portaria 343. 17.03.2020.** Brasília. Disponível em: <<http://www.crub.org.br/blog/mec-publica-a-portaria-39520-e-prorroga-as-aulas-remotas-no-sistema-federal-de-ensino-superior/>> Acesso em: 15 mai. 2020

NOBRE, Cristiane de Oliveira et al. **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: motivações, tensões e expectativas dos bolsistas para o início das práticas no ensino remoto.** Encontro Gaúcho de Educação Matemática, S/I, v. /, n. /, p. 1-10, jul. 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/egem2021/files/2021/07/074.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

PIFFERO, Eliane de Lourdes Fontana; COELHO, Caroline Pugliero; SOARES, Renata Godinho. **Metodologias ativas e o ensino remoto de Biologia:** uso de recursos online para aulas síncronas e assíncronas. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, 2020.